

Praias prioritárias para a proteção das tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, no litoral sul do Rio Grande do Norte. Síntese dos resultados de 10 anos de monitoramento reprodutivo.

Claudio Bellini1 (claudio.bellini@icmbio.gov.br), Daniel Henrique Gil Vieira2 (daniel@tamar.org.br), Armando José Barsante Santos2 (armando@tamar.org.br)

1- Centro Tamar-ICMBio, 2- Fundação Pró-Tamar

Proteger tartarugas marinhas constitui grande desafio por se tratarem de espécies migratórias, com ciclo de vida complexo e alternância de fases terrestres e marinhas. Além das medidas tradicionais para conservação, atualmente devemos levar em conta novos desafios: ocupação do litoral, doenças, pesca comercial, poluição dos mares e as mudanças climáticas. Dentro deste contexto, estudos de longo prazo são fundamentais para a real avaliação da efetividade das medidas de conservação. O litoral do Rio Grande do Norte abriga uma das mais importantes áreas de desovas para o Atlântico Sul da espécie *Eretmochelys imbricata*, classificada como criticamente ameaçada de extinção pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) e Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas do ICMBio. O Projeto Tamar iniciou suas atividades na praia da Pipa em 2000, estendendo gradualmente sua atuação para 42 km de praias, desde o município de Natal até Baía Formosa, na divisa com o estado da Paraíba. Em 2009 o ICMBio reconheceu a importância biológica da região criando a Base Compartilhada da Pipa e posteriormente a Base Avançada de Parnamirim, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno – CLBI. O presente trabalho reuniu dados de monitoramento reprodutivo dos últimos 10 anos, apontando as principais áreas de desova e definindo o mapa das praias prioritárias para a proteção da população. Apesar de ocorrerem na região desovas de outras espécies, 97% são de *E. imbricata*. O número de desovas, percentual de eclosão e filhotes nascidos por temporada foram respectivamente: 2007/2008 518, 57,2%, 32.238; 2008/2009 575, 57,2%, 37.099; 2009/2010 536, 45,4%, 28.978; 2010/2011 892, 58,0%, 52.022; 2011/2012 786, 73,8% 64.363; 2012/2013 848, 41,1%, 32.915; 2013/2014 956, 64,7%, 59.587; 2014/2015 934, 62,9%, 62.968; 2015/2016 957, 69,6%, 74.240; 2016/2017 961, 69,9%, 81.700. Os resultados apontam como bolsões de desova as praias da Barreira do Inferno (Parnamirim/RN) com 21 ninhos/km e 11,7% do total, Malembá (Senador Georgino Avelino/RN) com 35,4 ninhos/km e 19,6% do total, Minas e Chapadão (Tibau do Sul/RN) com 28,7 ninhos/km 12,6% do total e Olho D'água (Baía Formosa/RN) com 43,4 ninhos/km 21,6% do total. O conjunto destas praias abrigam 65,5% do total. O número de desovas aumenta a medida que a ocupação e o desenvolvimento costeiro diminuem. As praias que mantiveram as características originais (vegetação primária, ausência de iluminação e pouca presença humana) foram as que apresentaram as maiores densidades de ninhos. Destas, as praias de Malembá e Pipa são as únicas que encontra-se dentro dos limites de uma Unidade de Conservação, a APA Estadual de Bonfim–Guaraíras, representando cerca de 46% do total. A etapa reprodutiva destes animais é considerada a mais crítica para a sobrevivência da espécie, visto que de cada mil filhotes nascidos, apenas um ou dois atingem a idade adulta. A ausência de faixa adequada de praia para a postura, a presença humana e a poluição luminosa foram determinantes na transformação do habitat e as possíveis causas na redução dos índices populacionais, causando descontinuidade das áreas reprodutivas no litoral sul do estado. Evidencia-se necessário para os futuros licenciamentos que envolvam os bolsões reprodutivos de tartarugas marinhas: aplicação do princípio da precaução da resolução da IUCN (www.pprinciple.net); proteção de APP; elaboração de projetos luminotécnicos e a manutenção de recuos adequados nos empreendimentos limítrofes à praia.

Palavras-Chave: TARTARUGA-DE-PENTE; MONITORAMENTO REPRODUTIVO; OCUPAÇÃO DO LITORAL; LICENCIAMENTO.